

PÓS MODERNIDADE E SEUS SINTOMAS PSICOSSOCIAIS

Rafael Felipe Novochadlo¹

Marcelo de Oliveira²

RESUMO

O estudo, em questão, explora as interações entre a pós-modernidade, especificamente conceituada como "modernidade líquida" por Zygmunt Bauman, e os sintomas psicossociais prevalentes na sociedade contemporânea. Bauman (1998) descreve que o sujeito na pós-modernidade enfrenta constantes sentimentos de aflição, e insegurança, pois está sempre ameaçado pela possibilidade de se tornar supérfluo em meio à instabilidade da sociedade contemporânea. Compreender essas relações é essencial para abordar os desafios psicológicos enfrentados na sociedade contemporânea. A pesquisa é baseada em uma abordagem bibliográfica, utilizando publicações científicas de autores, como Bauman, Birman e Kehl que oferecem conteúdos valiosos sobre o tema. Por fim, torna-se evidente que vivemos em um mundo em constante transformação, onde a fluidez e a instabilidade são características marcantes da nossa sociedade. A mesma, se destaca pelo individualismo, consumismo e outros imperativos que dificultam a simbolização do sofrimento, excluem a necessidade de sofrimento para dar espaço ao gozo, fazendo com que o indivíduo passe por um mal-estar na sua subjetividade e em suas relações.

Palavras-chave: Mal-estar, Pós-modernidade, Liquidez, Sintomas.

¹ Centro Universitário Campo Real. psi-rafaelnovochadlo@camporeal.edu.br

² Psicanalista, Psicólogo. Mestre em Filosofia, professor e coordenador do curso de Psicologia do Centro Universitário Campo Real.

ABSTRACT

The study in question explores the interactions between postmodernity, specifically conceptualized as "liquid modernity" by Zygmunt Bauman (1998), and the psychosocial symptoms prevalent in contemporary society. Bauman describes that the subject in postmodernity faces constant feelings of distress and insecurity, as they are always threatened by the possibility of becoming superfluous amid the instability of contemporary society. Understanding these relationships is essential to addressing the psychological challenges faced in contemporary society. The research is based on a bibliographical approach, using scientific material from authors such as Bauman, Birman and Kehl who offer valuable content on the subject. Finally, it is clear that we live in a world in constant transformation, where fluidity and instability are the hallmarks of our society. It stands out for its individualism, consumerism and other imperatives that make it difficult to symbolize suffering, exclude the need for suffering to make room for pleasure, causing the individual to experience a malaise in their subjectivity and in their relationships.

Keywords: Malaise, Post-modernity, Fluidity, Symptoms

1. INTRODUÇÃO

O campo dos estudos que buscam compreender as complexas relações entre a pós-modernidade e a saúde mental, tornou-se um tema de relevância crescente na contemporaneidade. Embora seja importante ressaltar que o conceito de pós-modernidade não é universalmente consensual, ele tem sido amplamente discutido por diversos autores que o denominam de diversas maneiras, tais como "hipermodernidade" (Gilles Lipovetsky), "segunda modernidade" ou "modernidade reflexiva" (Ulrich Beck), "alta-modernidade" (Anthony Giddens) e "modernidade líquida" (Zygmunt Bauman).

Assim, adota-se a perspectiva sobre o conceito de pós-modernidade com base na visão de Bauman (2001), que o descreve como "modernidade líquida". Essa expressão sugere a fluidez e a instabilidade característica do contexto pós-moderno, em que as estruturas sociais e culturais estão em constante transformação.

A passagem da modernidade para a pós-modernidade trouxe consigo várias mudanças no contexto social, econômico, simbólico e nas estruturas de valores. Ao refletir sobre a sociedade contemporânea, observa-se uma constante transformação, impulsionada pela globalização e pela velocidade das informações e das interações. Esses elementos caracterizam parte da realidade atual, na qual as relações interpessoais muitas vezes são banalizadas e as redes sociais ganham um papel central, na qual as pessoas buscam validação, aceitação e conexão social, o que contribui para a vivência de algo muitas vezes momentâneo ilusório, sem solidez. Em que Bauman (1998, p. 206) afirma que "o resultado total é o rápido definhamento das relações humanas, despindo-as de intimidade e emotividade, e o esmorecimento do desejo de entrar nelas, conservá-las vivas."

Até mesmo a subjetividade passa por um mal-estar causado pela falta de laços simbólicos perenes na contemporaneidade, que na perspectiva de Bauman (*apud*, Tfouni, Silva, 2008), o sujeito se constitui por meio de sentimentos de aflição, insegurança, depressão e ansiedade, uma vez que está constantemente ameaçado pela possibilidade de se tornar supérfluo em meio à volatilidade da sociedade pós-moderna. Nesse cenário, a noção de identidade e pertencimento também se torna fluido.

Desta forma, o objetivo principal desta pesquisa é investigar as possíveis relações entre a pós-modernidade, especificamente na sua forma de "modernidade

líquida" e os sintomas psicossociais; averiguar a relação entre o sujeito e a sociedade contemporânea; examinar o mal-estar expresso na cultura atual. Essa investigação é fundamental para a compreensão dos problemas psicológicos na contemporaneidade, como o Burnout, a depressão, a ansiedade e os transtornos de personalidade.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada se baseou na coleta de dados por meio de estudos teóricos provenientes de fontes acadêmicas, incluindo livros, trabalhos de conclusão de curso e artigos científicos disponíveis nas bases de dados SciELO, PePSIC e Google Acadêmico. Não foi determinado um recorte temporal para período de publicação, com o intuito de abranger uma ampla gama de perspectivas relacionadas ao tema.

A seleção das fontes bibliográficas considerou a relevância direta para o tema da pesquisa destacando-se os autores: Zygmunt Bauman, Byung-Chul Han, Sigmund Freud, Maria Rita Kehl e Joel Birman, devido às suas contribuições significativas para o entendimento do tema.

A análise dos dados coletados foi conduzida com base nos estudos teóricos dos mencionados autores. Essa análise envolveu a síntese e a comparação das perspectivas apresentadas em relação a temas como: mal-estar, pós-modernidade, sintomas psicossociais, depressão, ansiedade, psicanálise e modernidade líquida.

Esta investigação caracteriza-se por sua abordagem transversal e qualitativa, com ênfase na exploração do tema. A perspectiva transversal permitiu uma análise pontual das perspectivas de diferentes autores, enquanto a natureza qualitativa possibilitou uma compreensão mais profunda das nuances conceituais e psicossociais relacionadas ao fenômeno do mal-estar na pós-modernidade. Devido a natureza bibliográfica, esta pesquisa concentrou-se na revisão crítica e na síntese de materiais já publicados sobre o tema com uma revisão da literatura existente e compilação das principais contribuições teóricas no campo de estudo em questão.

Espera-se que esta metodologia forneça uma base sólida para a condução da investigação e contribua para a compreensão sobre o assunto proposto.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 AS RELAÇÕES NA PÓS-MODERNIDADE

O sociólogo polonês Zygmund Bauman (1925), dedicou-se a estudar a sociedade contemporânea na pós-modernidade, a qual denominou como “modernidade líquida”, uma época de liquidez, de fluidez, de volatilidade, de incerteza e insegurança. Durante essa época toda a moral da época anterior, denominada por modernidade sólida por Bauman, são retirados para dar espaço a artificialidade, do consumo e a ao imediatismo.

O sujeito na modernidade líquida se encontra em um cenário desprovido de referências estáveis (tradições, costumes antigos, autoridades e instituições de poder como a igreja) e então adota um plano individual. Como mencionado por Oliveira (2012, p. 27), “o homem não é mais dominado pela natureza; ao contrário, percebe agora o poder de dominar a natureza e direcioná-la de acordo com seus interesses”. Nesse contexto, o sujeito se torna cada vez mais orientado pelo consumo, transformando não apenas seus valores e aspirações, mas também seus laços e interações sociais em mercadorias.

As relações sociais neste cenário de liquidez recebem o nome de conexão, que segundo Bauman (*apud* Siqueira, 2013) descreve as relações frágeis e efêmeras, onde nesse momento, a vantagem não é somente ter várias conexões, mas também desconectar sem grandes perdas, que nesse contexto líquido se referem à falta de profundidade, estabilidade e comprometimento nas relações sociais. Isso pode afetar negativamente a qualidade das interações interpessoais e o bem-estar emocional das pessoas, além das habilidades necessárias para estabelecer relações sólidas e de confiança. Essas perdas são um reflexo das mudanças sociais e culturais que caracterizam a era da modernidade líquida.

Desse modo é possível construir relações/conexões sem muito esforço e com facilidade, mas também desfazê-las da mesma forma, colocando os indivíduos como descartáveis e superficiais. Assim, na perspectiva de Bauman (*apud* Tfouni, Silva, 2008, p. 177), “o sujeito da modernidade líquida se constitui por inúmeros mal-estares, sentimentos de aflição, insegurança, depressão, ansiedade; já que são permanentemente ameaçados pela possibilidade de se tornarem supérfluos: lixo.” Desta forma, as relações seriam comparadas aos produtos consumidos, que em algum momento vai ser descartado quando não servir mais.

Byung-Chul Han (2015) em seu livro *Sociedade do Cansaço* destaca o momento em que a sociedade atual se encontra e sobre o excesso de positividade da sociedade pós-moderna, que pode ser vista como uma forma de violência que resulta na cobrança da superprodução e o superdesempenho dos indivíduos. “Aquele violência neuronal que leva ao infarto psíquico é um terror da imanência. Esse se distingue radicalmente daquele horror que procede do estranho no sentido imunológico” (Han, 2015, p. 12). Logo, essa forma de violência, resulta em uma violência neuronal que é marcada por transtornos como depressão e a Síndrome de Burnout. Esses transtornos são marcados pelo excesso de positividade e pela incapacidade de o indivíduo dizer não a demanda/desejo do outro.

A violência neuronal não se limita apenas à sobrecarga de informações e estímulos, mas está profundamente enraizada nas relações sociais contemporâneas. Na pós-modernidade os indivíduos enfrentam uma pressão constante para atender às expectativas e demandas dos outros resultando em uma sobrecarga psicológica. Nesse cenário, a violência neuronal se manifesta como uma pressão constante para atender às demandas e expectativas do outro. Os indivíduos se encontram em um dilema, onde a incapacidade de dizer não a essas demandas e desejos alheios resulta em uma sobrecarga psicológica. “No tornar-se menos do eu, desloca-se o peso do ser do eu para o mundo” (Han, 2015).

3.2 O DESEJO NA CONTEMPORANEIDADE

Características da contemporaneidade, como a satisfação e consumo impactam diretamente a forma como o desejo é concebido e expresso pelo sujeito, onde “o significativo desejo tem sido exaustivamente utilizado para fazer apelo ao consumidor – “realizar desejos” (“você merece...”). Convida-se o consumidor a ultrapassar todos os limites em direção ao “seu” desejo” (Kelh, 2009, p.103). Tal conceito é visto na psicanálise como uma força motriz no inconsciente da psique humana e está ligada a subjetividade e ao processo de formação de identidade do sujeito, onde este mesmo, caminhando para realizar tal desejo que o deixaria satisfeito, logo percebe que muitos desses objetos almejados são pouco duradouros no meio de uma sociedade tão instável e incerta, que também o excesso de produtos e coisas a serem escolhidas pode se tornar algo angustiante.

Para a psicanálise o narcisismo e a fase do espelho estão intimamente relacionadas como sendo parte da formação do eu, que destaca a importância da relação entre o eu e o outro na formação da identidade. Somente através dessa fase, que a criança/sujeito promove a estruturação primordial do "Eu" (Dor, 1989). Através das relações interpessoais, especialmente na primeira infância, o eu se desenvolve e internaliza as representações dos outros, construindo uma imagem de si mesmo e do mundo ao seu redor. Na contemporaneidade, a volatilidade atinge principalmente a esfera do outro que demanda ao eu, com isso, o eu pode se sentir esgotado e alienado, à medida que tenta se adaptar a um mundo em constante mudança e a satisfazer as demandas do outro. Desse modo o eu se exaure no mesmo ato e com a mesma velocidade com que a ponta dos dedos percorre a tela.

Em termos lacanianos, o "desejo do outro" refere-se ao conceito fundamental de que nossa identidade e nossa busca de satisfação são profundamente influenciadas pelos desejos e expectativas dos outros, especialmente aqueles que desempenham papéis significativos em nossas vidas. O desejo do outro pode moldar nossos próprios desejos, levando-nos a buscar a aprovação e a aceitação daqueles que consideramos importantes.

Se o desejo é desejo do desejo do outro, isto significa que toda consciência deseja se reconhecer no outro, na medida em que o outro deseja reconhecer-se nela. A dialética da subjetividade está engajada nesta insígnia. Eu desejo reconhecer-me no outro. (Dor, 1989, p. 133)

Kelh (2009) afirma que: o que o Outro exige do sujeito contemporâneo é sempre que ele goze. Tal imperativo deixa explícito a necessidade do eu em suprir a demanda do outro, onde muitas vezes o sujeito não sustenta seu próprio desejo para sustentar o desejo do outro, em busca de reconhecimento ou para atingir a felicidade que havia sido vendida a ele. Nesse momento que a subjetividade também é muitas vezes anulada pela vontade do outro, em que; "o sujeito vive constantemente o dilema da tentativa de pertencer e ser reconhecido pela sociedade, ao mesmo tempo em que se esforça para não perder sua identidade" (Tavares, 2010, p. 57).

Sendo que, as demandas são ainda mais intensas e a cultura da comparação é ainda mais presente, onde há um suposto padrão nas mídias sociais sobre beleza, felicidade, sucesso e realização pessoal que contribuem para esse mal-estar na subjetividade. Desse modo, "os destinos do desejo assumem, pois, uma direção

marcadamente exibicionista e autocentrada, na qual o horizonte intersubjetivo se encontra esvaziado e desinvestido das trocas inter-humanas.” (Birman, 2016, p. 23).

3.3 SINTOMAS NA PÓS MODERNIDADE

A transição da Modernidade para a Pós-Modernidade, conforme destacado por Bauman (1998), evidencia o surgimento de um "mal-estar" com raízes semelhantes às observadas por Freud (1930; 1992). Em ambos os casos, o "mal-estar" surge da incompatibilidade entre as necessidades individuais e as pressões sociais. “Dentro da estrutura de uma civilização concentrada na segurança, mais liberdade significa menos mal-estar. Dentro da estrutura de uma civilização que escolheu limitar a liberdade em nome da segurança, mais ordem significa mais mal-estar.” (Bauman, 1998). Contudo, na contemporaneidade, esse fenômeno assume características distintas. Na sociedade pós-moderna, a busca pela liberdade individual é mais proeminente, mas isso ocorre à custa de uma sensação crescente de insegurança. O preço pago pela liberdade individual é muitas vezes uma falta de estruturas sociais sólidas que tradicionalmente forneciam segurança. Portanto, o "mal-estar" pós-moderno é moldado por um contexto de maior liberdade individual, mas também por ansiedades derivadas da incerteza e da instabilidade inerentes à falta de segurança social e cultural.

Os mal-estares, aflições e ansiedades típicos do mundo pós-moderno — resulta do gênero de sociedade que oferece cada vez mais liberdade individual ao preço de cada vez menos segurança. Os mal-estares pós-modernos nascem da liberdade, em vez da opressão. (Bauman, 1998, p. 173)

Diante dos problemas da contemporaneidade, a depressão tem caráter de sintoma social, que segundo Kelh (2009, *apud*, Cieluck, 2016, p. 8), “o sujeito sente-se culpado por não ter sido capaz de corresponder aos ideais contemporâneos, logo, culpa-se por se entristecer, entristece-se por se culpar. Isso ocorre muitas vezes, afetando o indivíduo de muitas maneiras.” Nesse ponto a contemporaneidade trouxe também valores superficiais e necessidades a quais os indivíduos se não alcançarem serão mal vistos, isso vem através de imagens e tendências impostas pelos meios de comunicação, o qual da importância para os bens do sujeito e sua aparência. “A

depressão, considerada aqui como uma das mais presentes formas de “mal-estar” contemporâneas, simbolicamente representa o fracasso do sujeito na participação da cultura do narcisismo e do espetáculo.” (Tavares, 2010, p.16).

Na pós-modernidade, os sintomas que caracterizam a depressão, Burnout, ansiedade e demais transtornos considerados contemporâneos são muitas vezes ignorados pelo indivíduo, pelo fato de que hoje existe uma cultura narcisista a qual individualiza o sujeito e faz com que ele negue ajuda e a necessidade de conversar com alguém.

A depressão é sintoma social por que desfaz, lenta e silenciosamente, a teia de sentidos e de crenças que sustenta e ordena a vida social [...] Por isso mesmo, os depressivos, além de se sentirem na contramão de seu tempo, veem sua solidão agravar-se em função do desprestígio social de sua tristeza. (Kehl, 2009, p. 22)

É requisitado que tudo seja feito sozinho, fazendo com que a busca de ajuda seja observada com desprezo, assim desencorajando o indivíduo a pedir auxílio, ou seja, a busca por um psicólogo é banalizada pois o sofrimento individual não é bem-vindo. Pois, “na cultura do narcisismo, as insuficiências não podem existir, já que essas desqualificam a subjetividade, que deve ser autossuficiente”, escreve Birman (2006, *apud* Cieluck, 2016, p. 8).

Mesmo o sofrimento psíquico sendo algo inerente do ser humano, a busca incessante do sujeito em ser amado e admirado nessa cultura, faz com que o mesmo tente ignorar ou esconder o seu mal-estar, agravando ainda mais o seu sofrimento e levando ao infarto psíquico. Quando patologizamos a tristeza, dizemos não a possibilidade de frustração do sujeito frente a uma dada situação, descredibilizando esse sofrimento e ainda perdemos um importante saber sobre a dor de viver (Kehl, 2009).

Nesse momento o processo de análise é de extrema importância para o sujeito que se encontra com sentimentos demasiados de aflição, ansiedade, tristeza ou solidão. Pois “na Psicanálise, quando um sujeito está em depressão ou em qualquer outra forma de sofrimento psíquico, compreende-se que há algo dele que precisa ser escutado, pois todo sintoma possui uma história que pertence a ele” (Aimi, 2018, p. 33). É necessário dar voz ao sofrimento a partir do discurso do sujeito, para que ele mesmo possa acessar seus conteúdos inconscientes dando sentido aos seus próprios sentimentos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa que abordou as relações entre a pós-modernidade, especificamente na forma de "modernidade líquida" descrita por Zygmunt Bauman, e os sintomas psicossociais que permeiam a sociedade contemporânea. Foi possível constatar que a pós-modernidade trouxe consigo uma série de mudanças significativas no contexto social, econômico e cultural, levando a uma profunda transformação nas relações interpessoais, valores e na própria subjetividade do indivíduo.

Consideramos a depressão, o Burnout e a ansiedade, com características de sintomas sociais, sendo reflexos da constante pressão do sujeito para atender às expectativas e demandas alheias em uma sociedade que valoriza a autossuficiência e a busca pela perfeição. Onde o sofrimento psíquico muitas vezes é ignorado ou ocultado devido à cultura narcisista que desencoraja a busca por ajuda, agravando ainda mais o mal-estar do indivíduo.

O desejo na contemporaneidade também foi explorado, revelando as demandas da sociedade atual, marcadas pelo consumo e pela busca incessante pela satisfação imediata, que afetam a construção da identidade do sujeito. O imperativo de satisfazer o desejo do outro muitas vezes leva à negação do próprio desejo, resultando em uma busca incessante por reconhecimento e pertencimento, ao custo da própria identidade levando ao mal-estar na subjetividade.

A natureza bibliográfica do estudo proporcionou uma compreensão mais profunda das relações entre a pós-modernidade e os sintomas psicossociais na sociedade atual. Para além disso, entender o sujeito como um ser social que se constitui também pelas suas relações simbólicas, é essencial para o desmantelamento de estigmas. É também crucial que a sociedade reconheça a importância de cuidar da saúde mental sendo de forma valorizada e acessível. Talvez, assim, poderemos enfrentar os desafios do mundo pós-moderno de modo a formar laços afetivos e sociais que sem negar a transitoriedade da vida, possam afirmar-se e firmar-se na experiência de sua fruição.

7 REFERÊNCIAS

AIMI, Amanda Suelen. **Pós-modernidade e mal-estar**: a depressão como sintoma social contemporâneo. 39f. Trabalho de Conclusão de Curso (Psicologia), Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, Ijuí, 2018. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/5654/Amanda%20Suelen%20Aimi.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 05/09/2023.

BIRMAN, Joel. **Mal-estar na atualidade**: a psicanálise e as novas formas de subjetivação. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. Inquietações da vida contemporânea e suas formas atuais de organização: uma relação de imanência. In: BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Tradução de P. Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CIELUCK, Luciane de Carli. **A depressão é um sintoma social na contemporaneidade?** 32f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Psicologia) Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Porto Alegre, 2016.

DOR, J. **Introdução à leitura de Lacan**: o inconsciente estruturado como linguagem. Porto Alegre: Artes Medicas, 1989.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2015.

KELH, M. R. **O tempo e o cão**: a atualidade das depressões. São Paulo: Boitempo, 2009.

OLIVEIRA, L. P. de. Zygmunt Bauman: a sociedade contemporânea e a sociologia na modernidade líquida. **Revista Sem Aspas**, v.1, n.1, p. 25–35, 2012. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/semaspas/article/view/6970>. Acesso em: 13 jun. 2023.

SIQUEIRA, Vinicius. Modernidade Líquida, O Que É?; **Colunas Tortas**, 22 de julho de 2013. Disponível em: <https://colunastortas.com.br/modernidade-liquida/#b3>
Acesso em: 13 jun. 2023.

TAVARES, Leandro Anselmo Todesqui. **A depressão como "mal-estar" contemporâneo**: medicalização e (ex)assistência do sujeito depressivo. São Paulo: Editora UNESP, 2010. p 210. DOI: <https://doi.org/10.7476/9788579831003>

TFOUNI, Fábio Elias Verdiani; SILVA, Nilce. Modernidade líquida: o sujeito e a interface com o fantasma. **Revista Mal-estar e Subjetividade** , Fortaleza, v. VIII, n. , p. 171-194, mar. 2008.